

ESBOÇO FONOLÓGICO DO CAXINAUÁ (PANO)

Eliane Camargo¹

RESUMO - *Propomos um estudo preliminar do sistema fonológico caxinauá, língua da família pano. Esboçamos a fonemática através da comutação, levando em conta as variantes contextuais. Apresentamos também o padrão silábico.*

PALAVRAS-CHAVE: Pano, Caxinauá (Brasil), Linguística indígena, Fonologia, Fonemática.

ABSTRACT: *This article presents the phonological system of the cashinahua, a panoan family. The phonological data is analysed through the commutation. The phonetic variations and the syllable structure are also considered.*

KEY WORDS: Pano, Caxinauá (Brazil), Indigenous linguistics, Phonology, Phonemics.

¹ Membro do CELIA (Centres d'Études des Langues Indigènes d'Amérique), URA 1026 do CNRS.

INTRODUÇÃO

A língua caxinauá, pertencente à família lingüística pano, é falada pelo grupo² do mesmo nome, localizada nas terras baixas amazônicas na fronteira entre o Peru e o Brasil. Neste país, que abriga quatorze grupos pano³, os Caxinauá se encontram na bacia do Juruá-Purus, no Acre. Em termos populacionais, é o mais representativo dessa família nesse Estado.

O caxinauá, como muitas das línguas ameríndias de tradição oral, é pouco estudado. As informações sobre o grupo datam deste século. Um primeiro documento que retrata a cultura caxinauá foi elaborado por João Capistrano de Abreu. O trabalho deste historiador, realizado no início do século com informantes caxinauá, no Rio de Janeiro, resultou em uma obra valiosa em dados lingüísticos e etnográficos sobre o grupo: *Rã-txa huni kui, a língua dos Caxinauá*, publicado pela primeira vez em 1914. Em seguida, pesquisadores têm estudado a etnografia e a língua desse grupo. No Peru, missionários do SIL⁴ não deixaram de realizar um trabalho de proselitismo: traduziram a Bíblia e documentos evangélicos na língua, formando também pastores caxinauá que atuam em área no Alto Purus. O material sobre a língua mais acessível ainda são os manuais de aprendizagem, elaborados pelo SIL-peruano, destinados à educação indígena bilíngüe.

Língua

Língua aglutinante de base sufixal, o caxinauá apresenta tipologicamente a ordem SOV. A morfologia e a sintaxe apresentam fenômenos interessantes a serem aprofundados, citamos entre outros o plural inclusivo (homogêneo) e o exclusivo (heterogêneo) da 3ª pessoa, a presença de marcadores que substituem

² Os Caxinauá se auto denominam de *huni kuin*, homem kuin. O termo *kuin* pertence ao sistema categorial cultural, referindo-se ao *SELF*. Essa designação é empregada por outras etnias Pano apresentando algumas modificações fonéticas de uma língua para outra.

³ Os quatorze grupos pano que se localizam no Brasil são: Amauaca, Arara, Iaminuá, Iauanauá, Caripuna, Caxinauá, Catuquina, Caxarari, Nuquini, Matis, Maia, Maioruna, Marubo e Poianauá, os quais estão presentes nos Estados do Acre, do Amazonas e de Rondônia.

⁴ Os missionários de maior contato com o grupo, o casal Montag, deixaram a área (a comunidade de Balta no Curanja, afluente do Purus) em 1981. Desde então, Richard Montag volta esporadicamente ao Curanja. Nos últimos dez anos, uma missão suíça tenta se implantar na região.

o verbo já mencionado, que chamamos de substituto verbal (*i-* marca o intransitivo e *a-* o transitivo), e também a categoria do mediativo. A oposição verbo-nominal é pouco determinada pelo lexema, são sufixos de propriedades nominais ou verbais que definem o valor da categoria gramatical à qual o lexema pertence.

Propomos neste estudo, uma descrição preliminar do sistema fonológico caxinauá, através da comutação de pares mínimos, enfocando alguns processos fonológicos bastante produtivos na língua. Até o presente momento, não dispomos de um minucioso estudo espectrográfico que revele a verdadeira natureza fonética dos segmentos fônicos da língua, mas demonstraremos o resultado da análise dos dados que coletamos *in loco* (88/89, 93 e 95). Na descrição desse inventário fonológico incluímos, igualmente, algumas informações sobre os padrões silábicos e marcamos o acento da palavra, por (´), que, de maneira geral, cai na última sílaba.

Acento, sílaba e classe de palavras

O acento da palavra caxinauá é fixo na última sílaba:

/bu/	>	[ˈboʔ]	‘cabelo’
/pata/	>	[paˈtaʔ]	‘surdo’
/ʂiki/	>	[ʂiˈkiʔ]	‘milho’
/takada/	>	[takaˈraʔ]	‘galináceo’

O padrão silábico caxinauá é (C)V(C)(C)⁵:

V	/i/	‘raia’
VC	/unpaʂ/	‘água’
CV	/bi/	‘carapanã’
CVC	/ditis/	‘sujo’
CVCC	/hanʂ/	‘roncar’

A sílaba vocálica pode ser formada por um ou dois elementos vocálicos devido a ocorrência de ditongos. Estes podem ser crescentes como decrescentes:

⁵ () indica que o elemento é facultativo; C indica o elemento consonântico e V o elemento vocálico.

Vv ⁶	/mai/	>	[majʔ]	'terra'
	/dau/	>	[dawʔ]	'planta medicinal', 'remédio'
vV	/pia/	>	[piaʔ]	'flecha'
	/dua/	>	[duaʔ]	'metade Dua' ⁷

A palavra pode ser composta de uma ou mais sílabas. Vejamos alguns exemplos:

monossílabas:

V	/i/	'raia'
CV	/ma/	'já'
CVC	/bin/	'seringa', 'luz'
CVv	/dau/	'planta medicinal', 'remédio'
VvC	/ain/	'esposa real ou potencial'
CvVC	/tuan/	'bater n'água', 'agitar a água', 'remar suavemente'
CVvC	/mais/	'formiga chiadeira'
CVvCC	/mains/	'espinha do rosto', 'mancha da pele', 'acne'
CVCC	/kunʃ/	'barulho feito ao engolir a saliva'

dissílabas:

V.V ⁸	/ia/	'piolho'
V.VC	/ian/	'lago'
V.CV	/isa/	'pássaro' (hipo) ⁹
V.CVC	/akun/	'muito' (quantificador)
VC.CV	/iscu/	'salto', 'saltar', 'pular'
VC.CVC	/unpaʃ/	'água' (hipo)
CV.VC	/tuin/	'mexer'
CV.CV	/badi/	'sol'
CV.CVC	/kanun/	'arco'
CVCC.CV	/kunska/	'sabiá' (pássaro - hipo)
CVC.CV	/paʃku/	'igarapé'
CVC.CVC	/hanpis/	'mau hálito' (cheiro da boca de idosos)

⁶ vV indica um ditongo crescente e Vv um ditongo decrescente.

⁷ A sociedade caxinauá é caracterizada por ser dualista, formada pela metade dos *Inu* e pela dos *Dua*.

⁸ A fronteira silábica é marcada por um ponto.

⁹ *hipo* é a abreviação de hipônimo.

trissílabas:

V.CVC.CV	/ininti/	‘recipiente para guardar perfume’
VC.CV.CVC	/išcibin/	‘sapoti’ (fruta - hipo)
VC.CVC.CV	/išpišku/	‘têmporas’
CV.VC.CV	/tuaška/	‘casco (unha de ungulados)’, ‘rachado’
CV.CV.CVC	/dunuwan/	‘jibóia’
CV.CVC.CV	/dibistu/	‘nariz trancado’ (resfriado)
CV.CVC.CVvC	/hanunkain/	‘daí’, ‘então’
CVC.CV.CV	/hanşaka/	‘palato’, ‘céu da boca’
CVC.CV.CVC	/hancawan/	‘tagarela’, ‘falante’
CVC.CVC.CV	/hantuşmu/	‘afta’
CVC.CVC.CVC	/tişpiskin/	‘coçar o pescoço’

polissílabas:

CV.VC.CV.CV	/şiustami/	‘depósito de comida entre os dentes’
CV.CV.CV.CV	/bipukudu/	‘borboleta’
CV.CV.CV.VC	/şinitian/	‘época da engorda de animal’ (maio-junho)
CVv.CV.CV	/juinaka/	‘animal de caça’
CV.CV.CV.CVC	/kuşişiman/	‘devagar’, ‘andar devagar’
CV.CVC.CV.VC	/tsusintian/	‘tempo da vasante de rio’

Todas as consoantes ocupam em posição C_1^{10} enquanto que em C_2 somente as fricativas /s/ e /ş/ e a nasal /n/ ocupam-na.

/s/	/ş/	/n/
- posição interna:		
/daspi/ ‘despelar’	/haşti/ ‘cortar’	/ankun/ ‘contusão’
/bisna/ ‘limpo’	/dişni/ ‘antena de inseto’	/kinca/ ‘panela de cerâmica’
/bistu/ ‘perna torta’	/bişti/ ‘garrafa’	/ninka/ ‘ouvir’
/pustu/ ‘barriga’	/buşti/ ‘pente’	/unpaş/ ‘água’
- posição final:		
/tsanas/ ‘cutiara’	/maşaş/ ‘pedra pequena’	/maşan/ ‘bodó’ (peixe - hipo)
/hutis/ ‘pé sujo’	/huciş/ ‘compressa no pé’	/hasin/ ‘mutum’
/ditis/ ‘tirar folha’	/mabiş/ ‘caissuma’	/buşkin/ ‘manobra’, ‘guiar’
/pupus/ ‘barro’	/bişuş/ ‘cegueira’	/dişun/ ‘canto’ (da casa, de um cômodo, de um lugar)

¹⁰ C_1 indica o ataque de sílaba e C_2 o coda.

C₂ pode ser formada de uma seqüência consonântica composta de /n/ + /s/ e /n/ + /ʃ/. Essa estrutura silábica é pouco produtiva¹¹

/ns/:	/nʃ/:
/manans/ 'só barranco'	/hanʃ/ 'ronco', 'roncar'
/mains/ 'espinha na pele'	/hanʃti/ 'cortar a língua ou a boca'
/kunska/ 'sabiá'	/kunʃ/ 'fazer barulho ao engolir saliva'
	(onomatopéia)

Na formação das palavras, as dissílabas tem uma produção sensivelmente maior que as demais.

Encontra-se, em caxinauá, um fenômeno fonético bastante produtivo: a parada glotal, [ʔ]. Esta ocorre principalmente em sílaba aberta em final absoluto de palavra.

/ba/ > [baʔ]	'querido' (termo de tratamento entre casais e mulheres)
/bi/ > [biʔ]	'pegar', 'buscar'
/bi/ > [biʔ]	'trazer'
/bu/ > [boʔ]	'cabelo'

A seguir, descreveremos o inventário do sistema fonológico, fornecendo exemplos de constraste entre os segmentos fônicos e seus alofones.

Inventário dos fonemas caxinauá

O sistema fonológico caxinauá é composto de quatorze fonemas consonantais e quatro vogais orais. Estas últimas se nasalizam em contato com o fonema nasal /n/.

CONSOANTES

Essa língua apresenta oito fonemas surdos e seis sonoros. O ponto de articulação alveolar é o que contém o maior número de realizações.

A classificação dos fonemas consonantais pode ser observada no quadro abaixo:

¹¹ Em um trabalho anterior (Camargo, 1992. *Phonologie, Morphologie et Syntaxe. Étude descriptive du caxinauá, langue pano*. Dissertação de doutorado, Université de Paris-Sorbonne), não havíamos considerado o padrão silábico caxinauá (C)V(C) (C), pelo número reduzido de exemplos encontrados. Em 1994, data do último trabalho de campo, tivemos a oportunidade de coletar dados plausíveis que justificam esse padrão.

	labial	alveolar	retroflexa	palatal	velar	laringal
nasal	m	n				
oclusiva	p b	t d		c j	k	
fricativa		s	ʂ			h
africada		ts				
aproximante	w					

As nasais

Fonologicamente, o caxinauá dispõe de duas nasais /m/ e /n/. Elas se distinguem dos demais fonemas consonânticos pelo traço da nasalidade:

- a nasal bilabial /m/:

/m/ e /p/: /mai/ ‘terra’
/pai/ ‘caminhar, andar sobre algo’, ‘pisar na terra’

/m/ e /b/: /mai/ ‘terra’
/bai/ ‘caminho’, ‘roçado’

/m/ e /t/: /mapi/ ‘crustáceo’ (hiper)¹²
/tapi/ ‘vagalume do lago’

/m/ e /d/: /mini/ ‘terminar’ (um serviço)
/dini/ ‘moer’, ‘triturar’

- a nasal alveolar /n/:

/n/ e /p/: /ni/ ‘floresta’, ‘mata’
/pi/ ‘comer’

/n/ e /b/: /ni/ ‘floresta’, ‘mata’
/bi/ ‘carapanã’

¹² *hiper* é a abreviação de hiperônimo.

/n/ e /c/	/napu/	'tutano'
	/capu/	'podre'
/n/ e /k/:	/tana/	'contagem', 'contar'
	/taka/	'figado'

Na estrutura silábica, /m/ ocupa a posição C₁ de sílaba inicial e não-inicial de palavra enquanto que /n/ não só ocupa essas mesmas posições como também aparece em C₂.

- em posição inicial:

/m/:	/mapu/	'cérebro'
	/misi/	'estrito'
	/misi/	'pamonha'
	/muku/	'encher a boca'

/n/:	/nami/	'carne'
	/nidi/	'deste lado'
	/nisa/	'ralar'
	/nuna/	'experimentar'

- em posição interna:

/m/:	/kuma/	'nambu'
	/nami/	'carne'
	/kimi/	'segurar com as duas mãos'
	/dimu/	'perfuração nasal exterior'

/n/:	/mana/	'esperar'
	/mani/	'banana' (hiper)
	/bini/	'esposo potencial ou real'
	/banu/	'mulher da metade Dua' ¹³

¹³ A sociedade caxinauá é caracterizada por ser dualista, formada pelos filhos de Dua e filhos de Inu. As mulheres pertencentes à metade Dua, são designadas de Banu, e as da metade Inu de Inani.

- /n/ em posição de C₂ aparece em duas posições dentro da palavra:

- a) interna:
- | | |
|---------|-------------------------------|
| /ankun/ | ‘escoriação’, ‘contusão’ |
| /inka/ | ‘Inka, personagem mitológico’ |
| /kinca/ | ‘panela de cerâmica’ |
| /unpaʃ/ | ‘água’ |
- b) final:
- | | |
|---------|------------------|
| /badan/ | ‘mamão’ |
| /hasin/ | ‘mutum’ |
| /amin/ | ‘capivara’ |
| /inun/ | ‘e’, ‘ir embora’ |

As oclusivas

No modo articulatorio oclusivo, o caxinauá dispõe de quatro fonemas surdos e de três sonoros. Todos ocupam a posição C₁ de sílaba inicial e não-inicial. Vejamos a seguir os traços distintivos e as diferentes posições ocupadas pelas oclusivas na palavra:

a) as bilabiais:

/p/ e /b/ se distinguem pelo traço de sonorização.

/pi/	‘comer’	/pi/	‘bem’, ‘bom’
/bi/	‘pegar’	/bi/	‘trazer’

- em posição inicial da palavra:

- /p/:
- | | |
|--------|---------------------------|
| /paka/ | ‘taboca’, ‘flecha’ (hipo) |
| /pisi/ | ‘mau cheiro’, ‘fedor’ |
| /pika/ | ‘tirar a roupa’ |
| /pudu/ | ‘barriga’, ‘abdômen’ |
- /b/
- | | |
|--------|------------------------------|
| /baka/ | ‘peixe’ |
| /bika/ | ‘cansaço físico’ |
| /bidu/ | ‘olho’ |
| /buna/ | ‘abelha’ (melipônida - hipo) |

- em posição interna da palavra:

- /p/:
- | | |
|---------|-----------------------|
| /napa/ | ‘celulite no abdômen’ |
| /mapi/ | ‘crustáceo’ (hiper) |
| /kapi/ | ‘jacaré’ (hipo) |
| /pupus/ | ‘barro’, ‘lama’ |

/b/:	/maban/	'urdume'
	/tabi/	'tubérculo' (hipo)
	/habi/	'junto com ele'
	/abu/	'macaco cairara'

b) as alveolares:

/t/ e /d/ se distinguem pelo traço de sonorização.

/tutu/	'peixe' (hipo)
/dudu/	'farinha de mandioca'

- em posição inicial:

/t/:	/tama/	'mudubim'
	/tiku/	'cheiro de urina'
	/tiki/	'quebrar'

/d/:	/dacu/	'lavar-se', 'lavar legumes, louça'
	/dida/	'derrubada de árvores com machado'
	/disi/	'rede'
	/du/	'macaco capelão'

- em posição interna:

/t/:	/mata/	'cheio', 'encher'
	/piti/	'comida'
	/šati/	'cortar (carne) em pedaço', 'amputar'
	/mitu/	'caça' (hiper - todo tipo de animal de caça)

/d/:	/šada/	'abelha' (hipo)
	/badi/	'sol'
	/tidi/	'limpar'
	/mudu/	'seco', 'frágil', 'quebradiço'

c) as palatais:

/c/ e /j/ se distinguem pelo traço de sonorização.

/cuka/	'esfregar'
/juka/	'pergunta', 'perguntar'

- em posição inicial:

/c/:	/cadi/	‘áspero’
	/ci/	‘fogo’
	/ci/	‘cigarra’
	/cudi/	‘cortar em pedaços com o machado’

/j/:	/jani/	‘farto de comida’
	/jiŋki/	‘moer o tabaco’
	/juna/	‘febre’, ‘estado febril’

- em posição interna:

/c/:	/maca/	‘crista’
	/aci/	‘irmã do pai de EGO’ (enunciado por um homem)
	/huci/	‘perna ferida’
	/hucu/	‘lavar os pés’, ‘calo no pé’

/j/:	/kaja/	‘rio’, ‘emanação’
	/kiŋju/	‘acabar’ (de comer)

Poderíamos ter interpretado esses fonemas como africados, porém, em caxinauá, o desdobramento deles em dois segmentos fônicos não é viável, pois os primeiros segmentos [t] para [t] + [j] e [d] para [d] + [ɟ] são comutáveis em diferentes posições. O mesmo não se assevera para os segundos, que não integram o sistema fonológico dessa língua. Por razões de simetria e devido a integração dos sons em estudo na correlação de sonoridade, consideramos /c/ e /j/ como fonemas únicos. Vejamos porque:

Interpretamos /c/ como uma oclusiva palatal e não como uma africana, pois, os dois elementos da sequência [tʃ] não são comutáveis nas posições onde eles são susceptíveis de aparecer. E como veremos abaixo [ʃ] é alofone de [s] quando seguido de /i/. Como estamos levando em conta o critério de comutação, interpretamos a sequência desses dois elementos fônicos [t] + [ʃ] > [tʃ] como uma oclusiva palatal surda /c/. No que se refere à /j/, interpretamo-lo também como uma palatal porque, em caxinauá, é possível encontrar o fonema /d/ dissociado da sequência [dɟ]; o que não ocorre com o segmento fônico [ɟ]. Uma vez que um dos segmentos [ʃ], em [tʃ], e [ɟ], em [dɟ], não é dissociável, podemos considerá-los como um fonema único, isto é uma palatal surda /c/ e uma sonora /j/.

d) a velar:

Este ponto de articulação é representado somente pelo fonema /k/, não apresentando uma simetria no traço de sonorização. Porém, essa velar distingue-se dos demais fonemas oclusivos tanto pela sonoridade quanto pelo ponto articulatorio. Examinemos alguns exemplos:

- | | | |
|-------------|---|-------------------|
| - bilabial: | /kaca/ 'massato de teor alcoólico' | /kadi/ 'cará' |
| | /paca/ 'raiz de árvore' | /badi/ 'sol' |
| - alveolar: | /kadi/ 'cará' | /kaja/ 'rio' |
| | /tadi/ 'pigmentação vermelha', 'vermelho' | /daja/ 'trabalho' |
| - palatal: | /kadi/ 'cará' | /kuʃu/ 'cujubim' |
| | /cadi/ 'áspero' | /jusu/ 'jeticupé' |

/k/ ocupa a posição C₁ de sílaba inicial e não-inicial de palavra.

- | | | |
|-----------------------|---------|--------------------------|
| - em posição inicial: | /ka/ | 'ir' |
| | /kiʃi/ | 'coxa' |
| | /kuma/ | 'nambu' (hipo) |
| - em posição interna: | /maka/ | 'rato do mato' |
| | /uku/ | 'tosse' |
| | /daʃki/ | 'raspar', 'arear panela' |
| | /kukiʃ/ | 'vagalume' |

As modificações fonéticas que sofrem as oclusivas sonoras na posição interna de palavra serão analisadas na rubrica *variantes contextuais* (infra).

As fricativas

Os fonemas fricativos integram fonologicamente apenas a série surda. Dois deles, /s/ e /ʃ/ ocupam as posições C₁, de sílaba inicial e não-inicial, e C₂, enquanto que /h/ se realiza somente em sílaba inicial absoluta de palavra.

a) a alveolar /s/:

/s/ e /t/ se distinguem pelo traço de fricção.

/sidi/	‘carreira’, ‘fila’	/sapa/	‘plano’, ‘nivelado’
/tidi/	‘limpar’	/tapa/	‘assoalho’, ‘tábua’

/s/ como C₁ em sílaba inicial:

/sakaja/	‘arpão de duas pontas’
/siku/	‘atolar’
/sika/	‘barbasco’
/suu/	‘inchado’

e em sílaba interna da palavra:

/isa/	‘pássaro’ (hiper)
/pisi/	‘mau cheiro’, ‘fedor’
/misi/	‘estreito’
/isu/	‘macaco preto’

e como C ₂ :	/paspi/	‘flecha’ (hipo)
	/bisna/	‘limpo’
	/tsanas/	‘cutiara’
	/pupus/	‘barro’, ‘lama’

b) a retroflexa /ʂ/:

/ʂ/ se distingue de /s/ pela articulação que implica no levantamento reverso da ponta da língua em direção ao palato.

/sanu/	‘ficar quieto e imóvel’
/ʂanu/	‘termo de tratamento à esposa potencial’

Como /s/, /ʂ/ aparece em posição C₁ e C₂ da sílaba, como ilustramos abaixo:

- C₁ em posição inicial de palavra:

/ʂaʂu/	‘canoa’ (de uso doméstico e transporte)
/ʂidu/	‘desdentado’
/ʂinu/	‘macaco prego’
/ʂudi/	‘nambu-mirim’

e em posição interna:

/aşa/	‘timbó’
/diş/	‘apertar’
/aşu/	‘pau mulateiro’

- em posição C₂:

/unpaş/	‘água’
/kuntiş/	‘tocadeira’
/şumuş/	‘agulha’

c) a larinal /h/:

Esta fricativa se distingue de /ş/ pela aspiração:

/hu/	‘vir’, ‘chegar’
/şu/	‘verde’

Como dito acima, a realização de /h/ predomina em C₁ e em inicial absoluto de palavra, como assinalamos:

/hatu/	‘estômago’
/hiwi/	‘moradia’, ‘morar’
/hipi/	‘jarina’
/huni/	‘homem’

A africada /ts/:

Os dois segmentos fônicos [t] e [s] são comutáveis enquanto fonema oclusivo e fricativo, mas uma sequência deles, ou seja [ts], responde perfeitamente aos critérios da comutação, que interpretamos como apenas um fonema.

/ts/ se distingue de /t/ pela oclusão:

/tsiku/	‘solução’
/tiku/	‘susto’, ‘rapidamente’

A distinção de /ts/ e /s/ ocorre pela fricção:

/tsatsa/	‘peixe cachorro’
/sasa/	‘gosto de côco’

Este fonema, como a maioria deles, se realiza em posição C_1 :

/tsanas/	‘cutiara’
/tsiti/	‘carvão’
/tsuna/	‘maria-de-barro’
/atsa/	‘macaxeira’
/katsi/	‘querer’ (volitivo)
/atsu/	‘pião’

Observamos o fenômeno de inversão em apenas dois termos: (a) /diti/ e /ditsi/ ‘sujo’ e (b) /katis/ e /katsi/ ‘querer’.

A aproximante /w/:

A lábio-velar /w/ se distingue de /m/ pelo traço labial:

/wa/	‘fazer’
/ma/	‘já’

Ela se realiza em C_1 tanto em posição inicial como em não-inicial de palavra.

/wa/	‘fazer’
/awa/	‘anta’
/kawa/	‘chacrona’ (vegetal)

Pudemos notar que todas as consoantes ocupam a posição de C_1 na sílaba. A fricativa /h/ se diferencia dos demais fonemas por se realizar somente em inicial absoluta de palavra. Dos quatorze fonemas, três somente ocupam a posição C_2 : /s/, /ʃ/ e /n/.

VOGAIS

O caxinauá distingue quatro vogais orais subjacentemente:

	anterior	central	posterior
alta	i	i	u
baixa		a	

Essas vogais orais em contato com /n/ nasalizam-se; a nasalização pode ser tanto regressiva como progressiva, fenômeno este não abordado no atual trabalho.

Correlação das vogais

As vogais distinguem-se pelo grau de abertura e pela classe de localização a qual pertence.

/a/ e /i/:	/abu/ 'macaco cairara'	/baci/ 'roupa'
	/ibu/ 'genitor', 'mestre'	/bici/ 'pele'
/a/ e /i/:	/awa/ 'anta'	/kaja/ 'rio'
	/iwa/ 'genitora'	/kija/ 'zênite', 'vértice', 'altura'
/a/ e /u/:	/ana/ 'novamente'	/daka/ 'deitar'
	/anu/ 'paca'	/duka/ 'macaco zoque zoque'
/i/ e /i/:	/nisa/ 'ralar'	/kini/ 'buraco'
	/nisa/ 'jaboti do lago'	/kini/ 'criptograma', 'grafismo'
/i/ e /u/:	/pinu/ 'beija-flor'	/jusi/ 'direita'
	/punu/ 'veia', 'nervo'	/jusu/ 'feijão'
/i/ e /u/:	/titi/ 'gavião'	/bini/ 'esposo'
	/tutu/ 'peixe' (hipo)	/binu/ 'perder'

As vogais se combinam entre si formando onze ditongos:

/ai/ -	/mai/	>	[maj?]	'terra'
/ai/ -	/tai/	>	[tai?]	'pé'
/au/ -	/dau/	>	[daw?]	'planta medicinal', 'remédio'
/ia/ -	/pia/	>	[pia?]	'flecha'
/iu/ -	/siu/	>	[siw?]	'pium'
/ii/ -	não encontramos essa combinação.			
/ia/ -	/ia/	>	[ia?]	'a pessoa do singular em função de complemento do objeto'
/ii/ -	/pii/	>	[pij?]	'pena', 'asa'
/iu/ -	/kiu/	>	[kiw?]	'perfuração labial'
/ua/ -	/pua/	>	[pwa?]	'inhame'
/ui/ -	/pui/	>	[puj?]	'excremento'
/ui/ -	/nui/	>	[nui?]	'sabor de alimento animal'

Distribuição dos segmentos vocálicos

Todas vogais aparecem ao lado de todos os fonemas consonânticos, com exceção de /w/ que admite /a/, /wa/ 'fazer', e /i/, /hiwi/ 'casa'. Encontramos apenas um exemplo com /i/: /wiwin tiʃpaja/ 'varetas usadas no moquém'. As vogais, sendo o núcleo da estrutura silábica, aparecem em todas as posições silábicas:

V	/i/	'raia'
VC	/in/	'sujeito gramatical da 1ª pessoa do singular'
CV	/bu/	'cabelo'

- em posição inicial de sílaba:

/a/	/atsa/	'macaxeira'	/tuaska/	'rachado'
/i/	/inin/	'aroma'	/jaiʃ/	'tatu'
/i/	/ipa/	'genitor'	/tuin/	'mexer'
/u/	/udu/	'brocar'	/ʃiustami/	'depósito de comida entre os dentes'

- em posição final de sílaba:

/a/	/baka/	'peixe' (hiper)
/i/	/kini/	'buraco', 'cova'
/i/	/bitsi/	'arrancar, tirar pau'
/u/	/nunu/	'boiar'

VARIANTES CONTEXTUAIS

Consoantes e vogais sofrem alterações fonéticas.

a) as consoantes:

No nível fonético consonântico, o caxinauá dispõe, além dos quatorze fonemas demonstrados acima, outros sete, quatro dos quais orais (/b/, /d/, /j/ e /ʃ/) e três nasais (/n/ > [m], [ɲ] e [ŋ]).

As oclusivas sonoras: /b/, /d/ e /j/, sofrem modificações fonéticas em posição intervocálica.

/b/ > [β]:	/baba/	>	[ba'βaʔ]	'filho(a) do(a) filho(a) de EGO'
	/tabi/	>	[ta'βiʔ]	'abelha' (hiper)
	/jubi/	>	[ju'βiʔ]	'jibóia'
	/ibu/	>	[i'βuʔ]	'genitor'

/d/ > [r]:	/badan/ > [baˈrã]	‘mamão’
	/badi/ > [baˈriʔ]	‘sol’
	/budi/ > [buˈriʔ]	‘palmito’
/j/ > [j]:	/kaja/ > [kaˈjɑʔ]	‘rio’
	/kiju/ > [kiˈjɔʔ]	‘terminar’ (de comer)

A fricativa retroflexa /ʃ/ se palataliza em contato com a vogal palatal /i/:

/ʃ/ > /ʃj/:	/iʃkin/ > [iʃˈkĩ]	‘bodó’
	/kaʃi/ > [kaˈʃiʔ]	‘morcego’
	/kukiʃ/ > [kuˈkiʃ]	‘vagalume’
	/iʃiʃ/ > [iˈʃiʃ]	‘mandim’ (peixe - hipo)

A nasal /n/, em posição C₂ em fronteira silábica, se modula segundo o ponto articulatório da consoante que se segue; assim ela se realizará:

bilabial [m] em frente de	/p/: /sanpi/	> [sãmˈpiʔ]	‘lugar não-visto a olhonu’
	/b/: /ainbu/	> [aĩmˈboʔ]	‘mulher’
alveolar [n] em frente de	/t/: /mintis/	> [mĩnˈtis]	‘unha da mão’
	/d/: /hatundi/	> [hatũnˈdiʔ]	‘eles também’
palatal [ɲ] em frente de	/c/: /kinca/	> [kĩɲˈcaʔ]	‘panela de cerâmica’
	/j/: /ainja/	> [aĩɲˈɲã]	‘esposa’
velar [ŋ] em frente de	/k/: /ankun/	> [ãnˈkõ]	‘escoriação’, ‘contusão’

b) as vogais:

Todas as vogais do caxinauá são afetadas; o ambiente consonântico e a tonicidade da sílaba são os principais fatores.

- A abertura de /a/ e /i/ é afetada pela presença da fricativa bilabial sonora [β] e da lábio-velar [w], há um relaxamento da tensão vocálica; é o que nos mostra os exemplos seguintes:

/baba/ > [baˈβɑʔ]	‘filho(a) do(a) filho(a) de EGO’
/kawa/ > [kaˈwɑʔ]	‘chacrona’ (vegetal)

/jubi/	>	[juˈβiʔ]	‘jibóia’
/hiwi/	>	[hiˈwɨʔ]	‘habitação’, ‘moradia’

/i/ e /u/ são igualmente afetadas quando em contato com /b/ em posição intervocálica:

/mibi/	>	[miˈβiʔ]	‘pulseira’
/nibu/	>	[niˈβoʔ]	‘escorpião’
/ibu/	>	[iˈβoʔ]	‘genitor’

- A vogal palatal /i/ em contato com o fonema alveolar /t/ se realiza [i] se houver outro /i/ no ambiente vocálico de /ti/:

/piti/	>	[piˈtiʔ]	‘comida’
/mitin/	>	[miˈti]	‘tatu fuça’
/tinin/	>	[tiˈni]	‘abaixar a cabeça ou o olhar’

Essa vogal passará de alta à média ([i] > [e]) em outros ambientes vocálicos:

/tima/	>	[teˈmaʔ]	‘tecer’
/kuti/	>	[kuˈteʔ]	‘côco jaci’
/uṣati/	>	[uṣaˈteʔ]	‘local onde se pendura as redes para dormir’

o mesmo acontecendo em ambiente consonântico com o ditongo /ai/ > [aj]:

/maiti/	>	[majˈteʔ]	‘chapéu’
---------	---	-----------	----------

- A vogal posterior /u/ se realiza [o] junto a /b/ em posição intervocálica, como vimos acima. /u/ também se realiza [o], mas não se trata de uma vogal semi-fechada, mas sim de uma flutuação na abertura da vogal entre o fechamento e o semi-fechamento, isto é de [u] à [o]. Isto ocorre quando da /u/, em sílaba CV, se encontra em sílaba tônica ou em sílaba C₁VC₂, sendo C₂ ocupada pelo fonema nasal /n/.

/cucu/	>	[cuˈcoʔ]	‘peito’
/puku/	>	[puˈkoʔ]	‘intestino’
/inu/	>	[iˈnoʔ]	‘onça’
/maku/	>	[maˈkoʔ]	‘mandim’ (peixe - hipo)

Se /u/ estiver em CVC, ela se realizará [o] se C₂ for /n/:

/inun/	>	[i'nõ]	'e', 'ir embora'
/unpaş/	>	[õm'paş]	'água'
/hunpuş/	>	[hõm'puş]	'mucuí'
/kuntiş/	>	[kõn'tiş]	'tocadeira'

e se C₂ for /s/ ou /ş/, /u/ se realizará [u]:

/pupus/	>	[pu'pus]	'barro'
/şumuş/	>	[şu'muş]	'agulha'

Nesse estudo preliminar, observamos que o princípio da análise apresentada é descritivo, cujo objetivo é o de sistematizar os dados coletados, apreendendo a fonemática caxinauá através da comutação de pares mínimos. Demonstramos o sistema fonológico dessa língua pano que, de forma geral, é simples, apresentando quatorze consoantes e quatro vogais orais. As variações contextuais são relevantes tanto no nível consonântico como no vocálico. Porém, fenômenos morfofonológicos, como a nasalização, requerem uma análise mais aprofundada, o que tentaremos realizar posteriormente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARGO, E. 1990. *Sugestão para uma proposta de grafia unificada do hantxa kuin*. Relatório técnico para o Museu Nacional, Rio de Janeiro, 50p. Manuscrito.
- CAMARGO, E. 1995. *Léxico caxinauá-português*. Ameríndia. Paris, (19/20). Suplemento 3.
- KENSINGER, K. 1963. The phonological hierarchy of Cashinahua (Pano). In: OLSON, B.F. (ed.), *Studies in Peruvian Indian Languages*, v.1 SIL. (Publications in Linguistics and Related Fields, 9).
- MONTAG, S. 1981. *Diccionario cashinahua castellano*. Pucallpa, SIL - Ministerio de Educación. (Serie Lingüística Peruana, 9).
- SHELL, O. A 1975. Las lenguas Pano y su reconstrucción. In: *Estudios Pano*, v.3. Pucallpa, SIL - Ministerio de Educación (Serie Lingüística Peruanas, 12).
- TROUBETZKOY, N.S 1976. *Principes de phonologie*. Paris, Klincksieck.
- WETZELS, L 1995. A teoria fonológica e as línguas indígenas brasileiras. In: WETZELS (org.) *Estudos fonológicos das línguas indígenas brasileiras*. UFRJ. 380p.

Recebido em 18.02.91
Aprovado em 16.09.91